

## DADOS DO RECIBO DE VENDA

NOME DA FIRMA COMO CONSTA DO RECIBO DE VENDA

CNPJ 23.532.196/0001-60

TEL 212533-6419

RECIBO DE VENDA

CONTROLE 20180226164054

D: 26/02/18 H:16:40:54

TE/TU:01/1

VENDEDOR (A): COMO CONSTA DO RECIBO DE VENDA

OBSERVAÇÕES:5253540417002013

O endereço da firma não consta do Recibo de Vendas. Ela está em conhecido *shopping* de materiais para informática no centro do Rio de Janeiro.

Na última segunda-feira estive nessa firma, onde comprei um item. Pedi ao vendedor para nele colocar um dispositivo de minha máquina; ele fez o serviço usando uma chave phillips, como são as chaves usadas em computadores. Do lado de fora do estreito balcão, acompanhei tudo com muita atenção para aprender. Pronto, estava feito, o vendedor pegou as sobras da embalagem, eu lhe disse que não queria a caixa do produto e o plástico, ele me disse que era preciso leva-los comigo porque a caixa era necessária para sustentar a garantia, eu lhe disse então está bem, ele continuou a fazer o que estava fazendo quando o interrompi, colocou o produto comprado, aí já com o meu dispositivo instalado, na espécie de estojo de plástico em que vem assentado dentro da caixa, enquanto eu me entretinha recolocando na bolsa as coisas que dela havia tirado para explicar o que queria e para testar o produto que estava comprando. Saindo dali, passei, no corredor do lado oposto, num outro box de um segundo grupamento de boxes, e comprei um pendrive.

Chegando em casa, tomei o meu lanche, pus-me à vontade, peguei a caixa do produto na bolsa na qual o vendedor a colocara, abri-a e lá estava a chave phillips com a qual ele montara o meu dispositivo no item comprado, pequena, cabo de plástico branco transparente. Ele colocou a chave com que trabalhara na caixa por ele arrumada, fechada e colocada na sacola de plástico. Sem que eu visse. Estranhei. Ninguém melhor do que aquele vendedor sabe que a tal chave phillips de cabo de plástico branco transparente não me pertence. Foi ele mesmo, sem que eu visse, que a colocou na caixa junto com o produto comprado, caixa essa em seguida colocada na sacola de plástico preto, que me entregou. Estou sendo repetitivo de propósito. Para ficar bem claro. Essa chave não me pertence, está à disposição.

Não quero misturar as coisas para não desviar o foco desse assunto aí em cima, mas na verdade, caros amigos, eu gostaria de ter publicado hoje, completo, um

artigo sobre as grandes mentiras em torno das quais gira o mundo em que vivemos, e em cujo ritmo as chamadas elites submetem-se a um tremendo desgaste para manterem as aparências e o equilíbrio de suas vidas cheias de mistério, cochichos e parcerias; não é um período em que tomem conhecimento da existência do povo. Chegada a idade provecta, esse e aquele de seus membros, aqui e ali enrolados por toda a sorte de esquisitices, algumas delas sob a mira da Polícia e do Judiciário, estão esfalfados, sem energia; acuados, lembram-se, então, de uma classe de gente que a despeito dos problemas do dia a dia, da luta desigual, das dificuldades, de ser permanentemente *machucada* por essas mesmas elites, mantém a “pegada”, o gosto pela vida. Pois é lá, junto a essa classe de gente por acaso designada como povo que vão buscar energia, sugando como vampiros a gente das camadas populares, cheias de vida, e, esperam as chamadas elites, de amor para dar. É com a energia desse povo do qual nunca tomaram conhecimento que esperam livrar-se das enrascadas em que se metem.

Isso não é coisa minha, mas de uma teoria psicanalista altamente elaborada e já bem surrada. Vocês nunca ouviram dizer que os demônios depois de velhos viram monges?



Até a próxima quinta-feira, dia 8. Estou precisando acabar um trabalho já por demais adiado.

